



RESENHAS

WIESE, Werner. *Ética Fundamental. Critérios para crer e agir*. São Bento do Sul/SC: Editora União Cristã; FLT, 2008, 275 p.

Claus Schwambach¹

A pergunta simples e vital que o teólogo, já há muitos anos catedrático de Novo Testamento na FLT em São Bento do Sul/SC, persegue em seu livro, lançado em 2008, é: *como estabelecer o certo e o errado para distinguir o que é bom (bem) e o que não é, mas é mal?* Muito para além de um mero livro escrito para a academia, esta obra de Werner Wiese constitui uma verdadeira orientação “para crer e agir” – como o subtítulo já o diz. Embora a obra esteja elaborada em linguajar científico, que revela um elevado nível de abstração teológica, ela ainda assim é, sob diversos pontos de vista, acessível ao membro da comunidade cristã que queira buscar nela orientação ética. Isso certamente se deve ao fato de essa obra ser fruto de longos anos de pesquisa e docência do autor nessa área, bem como ao empenho do autor em atualizar suas descobertas bíblico-teológicas para os membros das comunidades cristãs.

A primeira parte do livro trata de “questões preliminares”, tais como “O que é ética?”, a diferença entre “ética teológica/cristã e ética social” e os “princípios seculares da ética”. Dentro deste último tópico, o autor aborda, de forma expositiva e crítica, a ética positivista, a ética utilitarista, a ética do direito ou lei natural e a ética da situação. O autor destaca, mediante amplo uso de literatura, em grande medida da tradição teológica europeia – em especial alemã –, tanto os aspectos positivos quanto os negativos de cada modelo ético.

A segunda parte do livro está dedicada à abordagem dos “valores éticos

¹ Informações sobre o autor podem ser encontradas no início do artigo sobre “Justificação por graça e fé”.

a partir da criação de Deus”. Ali o autor trata das principais questões relativas à correlação que existe entre antropologia e ética. Merece destaque sua abordagem dos temas: “o ser humano como sujeito da ética”, ser humano como “imagem de Deus”, “imagem de Deus e pecado original”, “dimensões de responsabilidade e liberdade de ação” e, por fim, “a questão do bom-senso: a consciência humana”. Novamente chama a atenção que a forma de abordagem não segue estereótipos dos manuais acadêmicos da ética, mas sim, segue um padrão de reflexão teológica que se deixa pautar pelo ensino da Escritura Sagrada e que pondera, a partir desse critério, os diversos temas. O leitor encontrará nesta parte uma rica bagagem de observações bíblico-teológicas, bem como uma síntese madura de reflexões éticas, elaboradas no diálogo crítico com a tradição teológica e filosófica europeia e voltadas para a análise dos desafios do nosso contexto brasileiro.

A terceira parte do livro de Wiese ocupa-se com a temática dos “valores éticos a partir da história da salvação”. Aqui ele aborda o “vínculo do ser humano com as normas: a ciência do que é bom” – com ênfase para uma análise crítica do direito natural, bem como a “importância da lei revelada por Deus para a ética” – com destaque para a lei do AT (decálogo) em seus diversos usos. Ao final, o autor elabora um balanço do capítulo, pontuando a relevância do Decálogo como expressão daquilo que é bom para todos e como moldura externa da ética cristã. Ele conclui, apontando para o fato de que uma ética cristã não deve ser restrita aos Dez Mandamentos, embora tenha nestes uma de suas referências contínuas.

A quarta e última parte da obra de Wiese está voltada para a “ética especificamente cristã”. Trata-se da parte mais longa do livro, na qual o autor entra em uma série de detalhamentos temáticos. Os principais subtópicos são: o “horizonte da ética cristã: o Reino de Deus” e o “sujeito da ética cristã: o cristão”. Neste último tópico mencionado, Wiese aborda a pergunta “quem é o cristão?”, pontuando ser este uma “nova criatura”, alguém convertido, regenerado, alguém que vive na justificação e na santificação. Ele conclui esse mesmo tópico apontando para as consequências éticas do tornar-se e do ser (viver) cristão, entrando nos detalhes da vida regenerada, na concretude da justificação e da santificação, bem como nas dimensões da confissão e da absolvição de pecados. Aborda, além disso, o que significa a “santificação” concretamente, enquanto busca pela vontade de Deus e pela direção do Espírito Santo.

Partindo para o final da obra, Wiese entra em diversos “campos específicos da ética cristã e sua relação mútua”. Ele aborda temas como a

“oração”, a “adoração”, a “comunhão cristã”, a “missão e a evangelização cristãs” e a “diaconia cristã” – sempre pontuando as dimensões éticas desses temas.

Metodologicamente, como o próprio autor esclarece no prefácio, o livro é estruturado de modo que seja possível iniciar com a leitura em qualquer uma das partes. As notas de rodapé não têm função explicativa adicional ao corpo do texto, sendo que a leitura pode ser feita, desse modo, sem interrupções devido às notas explicativas. O autor inclui, ao longo do livro, breves listas bibliográficas, as quais possuem duas funções; a) apontar para possibilidades de leitura complementar sobre os assuntos em pauta – trata-se, nesse caso, sempre de literatura em língua portuguesa; b) indicar para as fontes – em especial estrangeiras – utilizadas pelo autor, e que o inspiraram em suas reflexões. As páginas 266 a 273 apresentam um índice de citações bíblicas do AT e do NT encontradas no livro e deixam entrever o volume realmente expressivo de citações bíblicas ao longo do livro.

De forma geral, o livro de Wiese é profundo no embasamento bíblico, rico na inclusão de perspectivas advindas da literatura – na maior parte estrangeira – utilizada e prático na aplicação à realidade cotidiana da vivência cristã. É indubitavelmente recomendado ao teólogo, ao pastor e, acima de tudo, ao estudante de teologia, mas pode ser de imensa utilidade para qualquer pessoa que se interesse por questões éticas e para qualquer pessoa que colabore ou tenha função de liderança na comunidade cristã. O público-alvo desta obra precisa ser, portanto, definido de forma bem ampla, pois a abordagem de Wiese quer ter “*caráter de fundamento* para auxiliar na avaliação de desafios que exigem decisões concretas, acima de tudo, do ser humano que deseja viver conscientemente como cristão na sociedade” (p. 16s). As inúmeras reflexões mostram que o autor possui uma teologia comprometida de forma consciente e aberta com a normatividade do testemunho bíblico, não apenas em questões dogmáticas, mas também e justamente em questões éticas. Em nossa avaliação, ele não deixa a desejar na elaboração de uma posição bastante clara, ponderada e sólida nos diversos temas que aborda, convidando o leitor, dessa forma, a ousar assumir posição ética numa época em que os referenciais éticos estão em franco processo de diluição. A obra de Wiese pode contribuir para o resgate de referenciais éticos claros, hauridos do testemunho bíblico, numa época em que uma profunda e aguda crise ética se alastra. A leitura é orientadora e libertadora, e o leitor certamente terá perspectivas novas e libertadoras ao concluí-la!